



**ASSOCIAÇÃO UNIDOS PARA O PROGRESSO**

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES  
SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016

## **ASSOCIAÇÃO UNIDOS PARA O PROGRESSO**

### **DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016**

#### **CONTEÚDO**

Relatório dos auditores independentes

Quadro 1 – Balanço patrimonial

Quadro 2 – Demonstração do superávit/ (déficit) do exercício

Quadro 3 – Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Quadro 4 – Demonstração dos fluxos de caixa

Notas explicativas às demonstrações contábeis

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES  
CONTÁBEIS  
RELATÓRIO MG - 2017/050**

**Aos Administradores da  
ASSOCIAÇÃO UNIDOS PARA O PROGRESSO**  
Limoeiro do Norte – CE

**Opinião**

Examinamos as demonstrações contábeis da **ASSOCIAÇÃO UNIDOS PARA O PROGRESSO** (“Entidade”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016, e as respectivas demonstrações do superávit/déficit, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **ASSOCIAÇÃO UNIDOS PARA O PROGRESSO** em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades sem finalidade de lucro (NBC ITG 2002 R1).

**Responsabilidades da administração pelas demonstrações contábeis**

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela administração da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

## **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte, 31 de março de 2017.



**Gilberto Galinkin**  
Contador CRC MG - 035.718/O-8  
**Baker Tilly Brasil MG Auditores Independentes**  
CRC MG - 005.455/O-1



**Cristina Braga de Oliveira**  
Contadora CRC MG - 079.371/O-6  
**Baker Tilly Brasil MG Auditores Independentes**  
CRC MG - 005.455/O-1

**QUADRO 1**  
**ASSOCIAÇÃO UNIDOS PARA O PROGRESSO**  
Balauço Patrimonial  
para os exercÍcios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015  
(Valores expressos em reais)

ATIVO	<u>Notas</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
CIRCULANTE			
Caixas e Equivalentes	<b>3</b>	51.293	249.892
Despesas antecipadas		1.146	898
Outros Créditos		1.162	28
		<u>53.601</u>	<u>250.818</u>
NÃO CIRCULANTE			
PERMANENTE			
Imobilizado	<b>4</b>	<u>125.185</u>	<u>111.960</u>
			111.960
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<u><u>178.786</u></u>	<u><u>362.778</u></u>

**QUADRO 1 (Página2)****ASSOCIAÇÃO UNIDOS PARA O PROGRESSO**

Balço Patrimonial

para os exercícos findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em reais)

<b>PASSIVO</b>	<b>Notas</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<b>CIRCULANTE</b>			
Obrig. tributárias e Trabalhistas		-	279
Outras Obrigações		729	10.592
Provisões de férias e encargos	<b>5</b>	6.552	6.117
DFC's a Pagar	<b>6</b>	<u>258</u>	<u>-</u>
		<u>7.539</u>	<u>16.988</u>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
	<b>7</b>		
Patrimônio social		344.333	158.395
Reserva de doações		1.457	1.457,00
Superávit (déficit) acumulados		<u>(174.543)</u>	<u>185.938</u>
		<u>171.247</u>	<u>345.790</u>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<u><b>178.786</b></u>	<u><b>362.778</b></u>

**QUADRO 2****ASSOCIAÇÃO UNIDOS PARA O PROGRESSO**

Demonstração do Superávit/Déficit

para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em reais)

	<u>Notas</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>			
Subsídio do ChildFund Brasil	<b>8</b>	562.996	580.109
Ajuda Especial do ChildFund Brasil	<b>8</b>	2.542	51.685
Subvenções	<b>8</b>	24.751	-
Trabalho voluntário	<b>13</b>	11.585	19.919
Isenção do INSS	<b>11</b>	42.463	43.101
Outras receitas		9.044	5.450
		<u>653.381</u>	<u>700.264</u>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>			
Pessoal e encargos		(146.525)	(137.431)
Materiais para programas		(264.338)	(73.784)
Serviços de terceiros		(262.900)	(146.174)
Trabalho voluntário	<b>13</b>	(11.585)	(19.919)
Isenção do INSS	<b>11</b>	(42.463)	(43.101)
Depreciação		(14.849)	(12.159)
Despesas gerais		(105.392)	(80.448)
Despesas bancárias		(1.977)	(2.000)
Despesas de manutenção		-	(11.382)
	<b>9</b>	<u>(850.029)</u>	<u>(526.398)</u>
<b>RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS</b>			
Receitas financeiras		22.105	12.877
Valor residual líquido imobilizado baixado		-	(805)
		<u>22.105</u>	<u>12.072</u>
<b>Superávit (déficit) do exercício</b>		<u><u>(174.543)</u></u>	<u><u>185.938</u></u>



**QUADRO 3****ASSOCIAÇÃO UNIDOS PARA O PROGRESSO**

Demonstração das Mutações do Patrimônio Social  
para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015  
(Valores expressos em reais)

	<b>Patrimônio Social</b>	<b>Reserva de Doação</b>	<b>Superávit (Déficit) acumulado</b>	<b>Total</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>85.229</b>		<b>73.166</b>	<b>158.395</b>
Incorporação ao Patrimônio Social	73.166	-	(73.166)	-
Reserva de Doação	-	1.457	-	1.457
Superávit/Déficit do exercício	-	-	185.938	185.938
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>158.395</b>	<b>1.457</b>	<b>185.938</b>	<b>345.790</b>
Incorporação ao Patrimônio Social	185.938	-	(185.938)	-
Superávit/Déficit do exercício	-	-	(174.543)	(174.543)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>344.333</b>	<b>1.457</b>	<b>(174.543)</b>	<b>171.247</b>

**QUADRO 4**  
**ASSOCIAÇÃO UNIDOS PARA O PROGRESSO**  
 Demonstração dos Fluxos de Caixa  
 para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e 2015  
 (Valores expressos em reais)

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
<b>FLUXO DE CAIXA PROVENIENTE DAS OPERAÇÕES</b>		
Superavit/Deficit do exercício	(174.543)	185.938
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com recursos provenientes de atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	14.849	12.159
Baixa de ativos imobilizado	<u>259</u>	<u>804</u>
	(159.435)	198.901
Redução (aumento) nos ativos:		
Outros créditos	(1.134)	(28)
Despesas Antecipadas	<u>(247)</u>	<u>(281)</u>
	(1.381)	(309)
Aumento (redução) nos passivos:		
Obrigações trabalhistas	(279)	(558)
Outras Obrigações	(9.862)	10.093
Provisões de férias e encargos	433	1.987
Outras Contas a Pagar	<u>258</u>	<u>(28.130)</u>
	(9.450)	(16.608)
<b>RECURSOS LÍQUIDOS PROVENIENTES DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	(170.266)	181.984
<b>FLUXO DE CAIXA UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		
Adições ao ativo permanente	(28.333)	(8.878)
Recursos de terceiros utilizados na compra de ativo imobilizado		
	<u>(28.333)</u>	<u>(8.878)</u>
<b>RECURSOS LÍQUIDOS PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Aumento (redução) no caixa e equivalentes	<u><b>(198.599)</b></u>	<u><b>173.106</b></u>
Disponibilidades no início do exercício	249.892	76.786
Disponibilidades no final do exercício	<u>51.293</u>	<u>249.892</u>
<b>Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa</b>	<u><b>(198.599)</b></u>	<u><b>173.106</b></u>

## **ASSOCIAÇÃO UNIDOS PARA O PROGRESSO**

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
Em 31 de dezembro de 2016  
(Valores expressos em reais)

### **1. INFORMAÇÃO SOBRE A ENTIDADE**

Associação Unidos para o Progresso é uma Sociedade Civil, sem fins lucrativo de caráter filantrópico, regida por estatuto social e legislação aplicável. Sua finalidade é a assistência social, no Sítio Espinho, no Município de Limoeiro do Norte - CE, bem como a prestação de serviços de assistência social a todo o público que necessitar.

Atua na área de assistência social às famílias do Sítio Espinho, no Município de Limoeiro do Norte - CE está inscrita no conselho Municipal de Assistência Social, no Conselho de Assistência Social Federal (Cebas), no Fichário Central de Obras Sociais em 23/09/2009, tem registro de Utilidade Pública Federal desde 13/01/2014, e é inscrita no Conselho de Assistência Social Municipal (Conselho da Criança e Adolescente)

Mantida pelo sistema de apadrinhamento do ChildFund Brasil e de doações especiais de grupos de pessoas ou empresas, a Entidade não faz distinção de raça, cor, credo religioso ou político. É administrada por uma Assembléia Deliberativa, por um Conselho Fiscal com o mandato de 02 (dois) anos, formado por membros da comunidade.

### **2. BASE DE APRESENTAÇÃO E PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às pequenas e médias empresas. A Entidade esta sujeita ainda à observância da Norma Brasileira de Contabilidade, NBC ITG 2002R1 Entidade sem finalidade de lucros do Conselho Federal de Contabilidade.

#### **a. Receitas e despesas**

As receitas oriundas de doações, subvenções e contribuições são registradas conforme determina a NBC ITG 2002 R1 (Entidades Sem Finalidades de Lucros), mediante documento hábil, quando da efetiva entrada dos recursos. Todas as demais receitas e despesas necessárias à manutenção de suas atividades são registradas pelo regime contábil da competência. As receitas de doações, subvenções e contribuições, recebidas para aplicação específica, mediante constituição ou não de fundos, são registradas em contas próprias, segregadas das demais contas da Entidade.

#### **b. Estimativas contábeis**

As demonstrações contábeis incluem estimativas e premissas, como a mensuração de estimativas do valor justo de determinados instrumentos financeiros, provisões para passivos contingentes, estimativas da vida útil de determinados ativos e outras similares. Os resultados efetivos podem ser diferentes dessas estimativas e premissas.

c. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. A Entidade considera equivalentes de caixa as aplicações financeiras de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

d. Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada.

A Entidade utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil de cada ativo, estimada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada oportunamente e ajustada se necessário.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado em que o ativo for baixado.

e. Reconhecimento dos trabalhos voluntários

Os trabalhos voluntários (receitas e despesas), inclusive de membros integrantes dos órgãos da administração, no exercício de suas funções, são reconhecidos pelo valor justo da prestação dos serviços como se tivessem ocorrido os desembolsos financeiros.

### 3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A posição de caixa e equivalentes de caixa, em 31 de dezembro, estava assim representada:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Caixa	8	19
Bradesco	-	-
Caixa Econômica Federal – ChildFund Brasil	51.172	248.033
Caixa Econômica Federal- Outras verbas	113	1.840
<b>Total</b>	<b><u>51.293</u></b>	<b><u>249.892</u></b>

#### 4. IMOBILIZADO

A composição do Imobilizado, em 31 de dezembro, estava assim representada:

	<b>Taxa de depreciação ao ano %</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Terrenos		3.500	3.500
Prédios	4%	70.707	29.998
Computadores e periféricos	20%	14.915	9.875
Maquinas e Equipamentos	10%	52.669	37.296
Móveis e Utensílios	10%	18.695	14.197
Veículos	20%	32.455	32.455
Acervo para biblioteca	10%	1.519	1.219
Construção em andamento		-	40.709
		<u>194.460</u>	<u>169.249</u>
Depreciação acumulada		<u>(69.276)</u>	<u>(57.290)</u>
<b>Total do Imobilizado</b>		<b><u>125.184</u></b>	<b><u>111.959</u></b>

A movimentação do imobilizado durante os exercícios de 2016 e 2015, está demonstrada a seguir:

	Terrenos	Prédios	Construção em andamento	Maquinas e Equipamentos	Móveis e Utensílios	Computadores e Periféricos	Veículos	Acervo Bibliotecário	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>3.500</b>	<b>17.999</b>	<b>40.709</b>	<b>21.511</b>	<b>2.535</b>	<b>3.613</b>	<b>24.464</b>	<b>257</b>	<b>114.588</b>
Adições	-	-	-	2.461	7.043	830	-	-	<b>10.334</b>
Baixas	-	-	-	(743)	-	-	-	(62)	<b>(805)</b>
Depreciação	-	(1.200)	-	(3.331)	(768)	(954)	(5.791)	(114)	<b>(12.158)</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>3.500</b>	<b>16.799</b>	<b>40.709</b>	<b>19.898</b>	<b>8.810</b>	<b>3.489</b>	<b>18.673</b>	<b>81</b>	<b>111.959</b>
Adições	-	40.709	-	15.373	4.949	7.710	-	300	<b>69.041</b>
Baixas	-	-	(40.709)	-	(259)	-	-	-	<b>(40.968)</b>
Depreciação	-	(1.742)	-	(4.226)	(1.303)	(1.687)	(5.791)	(99)	<b>(14.848)</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>3.500</b>	<b>55.766</b>	<b>-</b>	<b>31.045</b>	<b>12.197</b>	<b>9.512</b>	<b>12.882</b>	<b>282</b>	<b>125.184</b>

A entidade não alterou a forma de utilização do seu imobilizado, como também, não identificou desgastes e quebra relevante inesperada, progresso tecnológico e mudanças nos preços de mercado que indicassem que o valor residual ou vida útil dos ativos necessitassem de modificação.

## 5. PROVISÕES DE FÉRIAS E ENCARGOS

Provisão de férias e encargos apresentam a seguinte composição, em 31 de dezembro:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Provisão de férias	6.010	5.612
FGTS sobre férias	481	449
PIS sobre férias	60	56
<b>Total</b>	<b><u>6.551</u></b>	<b><u>6.117</u></b>

## 6. DFC'S (DESIGNATED FUND CERTIFICATE) A REPASSAR

A Entidade recebeu do ChildFund Brasil valores de DFC's, presentes de padrinhos destinados à crianças (afilhados), os quais foram contabilizados em conta patrimonial do passivo circulante, conforme a seguir:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Saldo anterior	-	28.130
DFC's recebidos destinados às Crianças	171.360	160.879
DFC's repassados às Crianças	(171.101)	(189.009)
<b>Total a Repassar</b>	<b><u>259</u></b>	<b><u>-</u></b>

## 7. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Os resultados dos períodos são mantidos na rubrica "Superávit/Déficit acumulado" e são transferidos para a conta de Patrimônio Social após a aprovação da administração. Em 2016, foi aprovada pela administração a incorporação do superávit no montante de R\$185.938 referente ao resultado apurado em 2015.

O superávit apurado em 2016 no valor de R\$ (174.543) será objeto de provação para incorporação no exercício seguinte.

## 8. DOAÇÕES E SUBVENÇÕES

A Entidade recebeu doações e subvenções, durante o exercício, registradas em contas de receita da seguinte forma:

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Subsídios do ChildFund Brasil	562.996	580.109
Subvenções e doações públicas	-	-
Ajuda Especial do ChildFund Brasil	2.542	51.685
*Trabalho voluntário	11.585	19.919
Isenção INSS Patronal	42.463	43.101
Outras receitas operacionais	33.795	5.450
<b>Doações e subvenções</b>	<b><u>653.381</u></b>	<b><u>700.264</u></b>

## 9. GRATUIDADES

As gratuidades oferecidas à comunidade carente são registradas segregadamente por Custos e Despesas, excetuando-se as despesas com depreciação, Contribuições sociais-INSS Quota isenta e Despesas Financeiras, estando suportadas por documentação hábil.

Entidade atendo ao disposto no Decreto nº 8.242/2014 e Resolução nº 188, de 20 de outubro de 2005, tendo concedido gratuidades em 2016 no montante demonstrado abaixo:

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Despesas operacionais e não operacionais	850.029	526.398
Contrib. Sociais – INSS Quota Isenta	(42.463)	(43.101)
Despesas com depreciação	(14.849)	(12.159)
<b>Gratuidades</b>	<b>792.717</b>	<b>471.138</b>

## 10. SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2016, a Entidade mantinha cobertura de seguro para seus imóveis, com cobertura contra incêndio e outros, em montante considerado suficiente para cobrir eventuais sinistros.

## 11. ISENÇÃO DE TRIBUTOS - INSS

A isenção das contribuições sociais, usufruída no ano de 2016, em função da entidade possuir certificado de entidade de fins filantrópicos, está registrada em contas de resultado e totalizou R\$42.463 em 2016 (R\$43.101 em 2015).

## 12. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os valores de mercado dos ativos e passivos financeiros foram determinados com base em informações de mercado disponíveis e metodologias de valorização apropriadas. O uso de diferentes premissas de mercado e/ou metodologia de estimativa poderão ter um efeito diferente nos valores estimados de mercado. Baseada nessa estimativa, a Administração entende que o valor contábil dos instrumentos financeiros equivale aproximadamente a seu valor de mercado, conforme descrito abaixo.

Em 31 de dezembro de 2016, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

Caixa e equivalentes de caixa - está apresentado ao seu valor de mercado, que equivale ao seu valor contábil.



### 13. TRABALHO VOLUNTÁRIO

São basicamente divididos em dois grupos, Governança e Grupos de trabalho. Na Governança são classificados os trabalhos voluntários do Conselho Administração e Fiscal. Nos Grupos de trabalho são classificados os demais trabalhos voluntários. Os trabalhos voluntários do Grupo Governança foram mensurados com base nos valores praticados por esses profissionais no mercado para o cargo de e no Grupo de trabalho com base nos valores pagos aos serviços contratados pela entidade.

#### Governança

<b>Descrição</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Quantidade de horas	197,16	236
Valor h/h	23,31	23,21
Valor total - R\$	<b>4.596</b>	<b>5.478</b>

#### Grupo de trabalho

<b>Descrição</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Quantidade de horas	1.526	3150
Valor h/h	4,58	4,58
Valor total - R\$	<b>6.989</b>	<b>14.427</b>
<b>TOTAL</b>	<b>11.585</b>	<b>19.919</b>

\* \* \* \* \*